

## Ensaio

### POR QUE PUBLICAR ARTIGOS EM ARTETERAPIA?

Maíra Bonafé Sei<sup>13</sup>

Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti<sup>14</sup>

Margaret Rose Bateman Pela<sup>15</sup>

Pretende-se, por meio deste texto, lançar o debate sobre as razões pelas quais os profissionais e pesquisadores do campo da Arteterapia no Brasil ainda distanciam-se da publicação de material em periódicos científicos. Tem-se uma extensa produção por meio de apresentações em congressos e de livros, sem esta alcançar as revistas científicas de Arteterapia.

Considera-se, assim, que o campo da publicação científica em Arteterapia está crescendo em território brasileiro, com uma ampliação no número de publicações. Uma primeira catalogação e análise da produção científica no Brasil foi recentemente empreendida, apontando para o incremento da produção especialmente na última década (ALLESSANDRINI, 2009; ALLESSANDRINI, SEI e PELA, 2010). Naquele momento foram mapeados trabalhos acadêmicos que contemplassem a temática da Arteterapia produzidos por meio de Monografias de Conclusão de Cursos de Especialização, Mestrados, Doutorados e Pós-Doutorados.

Quanto à produção bibliográfica, Gonçalves (2009) fez um levantamento das obras publicadas por editoras entre os anos de 1968 e 2007, em português ou traduzidas para o

---

<sup>13</sup> Psicóloga (CRP 06/69177 – IS/PR 281), Arteterapeuta (AATESP 062/0506), Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP, Profa. Adjunta junto ao Departamento de Psicologia e Psicanálise – CCB – UEL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5815968830020591>. E-mail: [mairabonafe@hotmail.com](mailto:mairabonafe@hotmail.com)

<sup>14</sup> Educadora, Arteterapeuta (AATESP 008/1203), Mestre em Gerontologia Social, PUCSP. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1118829470372302>. Email: [deolinda.fabietti@terra.com.br](mailto:deolinda.fabietti@terra.com.br)

<sup>15</sup> Graduada em Letras, Mackenzie, SP; Psicopedagogia, Sedes Sapientiae, SP; Arteterapia (AATESP 136/0310). Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9540829055121326>. Email: [margaret@pela.com.br](mailto:margaret@pela.com.br).

português. Dividiu a produção encontrada em três segmentos: aqueles que continham a palavra “arteterapia” em seu título com um total de 27 títulos; aqueles imediatamente ligados ao campo da Arteterapia, com 15 títulos; e aqueles correlatos a este campo, considerado como um levantamento parcial e com um montante de 50 títulos. É importante pensar no período englobado por este levantamento, datado de 5 anos atrás, de maneira que hoje tem-se um número superior de títulos em Arteterapia publicados em língua portuguesa.

Em seu levantamento, Gonçalves (2009) listou a existência de quatro diferentes revistas de Arteterapia naquele momento, a saber: *Revista de Arteterapia: Imagens da Transformação*, publicada pela Clínica Pomar no Rio de Janeiro; *Revista Arte-Terapia: Reflexões*, publicada pelo Instituto Sedes Sapientiae em São Paulo; *Arteterapia em Revista*, publicada pelo Centrarte em Porto Alegre; e, por fim, a *Revista Científica Arteterapia Cores da Vida*, publicada pela Associação Brasil Central de Arteterapia, em Goiânia. Tal como abordado, cinco anos se passaram desde este primeiro levantamento e, ao longo deste tempo, foram lançadas mais duas revistas: *Cadernos da AARJ – Estudos em Arteterapia*, no ano de 2009; e a *Revista de Arteterapia da AATESP*, no ano de 2010, que conta com periodicidade semestral. Vale ressaltar que a primeira é registrada junto à Biblioteca Nacional contando com um número de ISBN – numeração geralmente aplicada a livros. Assim, seu cadastro não está atrelado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, por meio de um número de ISSN – numeração para publicações seriadas como as revistas usualmente apresentam.

Os periódicos científicos passam constantemente por uma avaliação, realizada pela CAPES e denominada de Qualis, que verifica os textos publicados nestas revistas e a diversidade de filiação institucional de seus autores, se há o envio dos textos para pareceristas, a indexação dos periódicos em base de dados, dentre outros critérios. A partir de pesquisa na classificação Qualis datada de 2010 para a área da Psicologia,

observa-se que apenas dois periódicos nacionais figuram nesta lista: *Revista Arte-Terapia: Reflexões* e *Revista Científica Arteterapia Cores da Vida*. Já na classificação Qualis de 2012<sup>16</sup>, a partir de busca com as palavras “arte-terapia”, “arteterapia” e “arte terapia” para os periódicos de todas as áreas, figuram apenas as revistas *Arte-Terapia*, *Revista Científica Arteterapia Cores da Vida* e a *Revista de Arteterapia da AATESP*.

Considera-se que o número de publicações científicas no campo da Arteterapia, que apresentam uma arbitragem, com avaliação da qualidade dos textos publicados, ainda é pequena. Como visto, o número de periódicos específicos de Arteterapia no Brasil é escasso, com visibilidade, indexação e, conseqüentemente, classificação a ser melhorada.

Por outro lado, percebe-se que o fluxo de textos encaminhados para este tipo de publicação fica aquém do esperado. Desta forma, têm-se publicações cujos números saem com um baixo número de artigos e por vezes com atraso, visto a espera dos editores pelo envio de textos a serem publicados.

Entende-se que esta realidade não advém de um trabalho ainda incipiente em Arteterapia no país. Percebe-se que existe um montante significativo de trabalhos desenvolvidos nesta área, principalmente ao se avaliar o número de trabalhos acadêmicos em Arteterapia listados por Allessandrini (2009) e de livros no campo da Arteterapia e áreas imediatamente ligadas a esta listados por Gonçalves (2009).

A existência de um extenso montante de produção em Arteterapia no Brasil pode ser confirmada por meio da consulta aos Anais de vários eventos em Arteterapia realizados nos últimos anos no Brasil, tais como o IX Congresso Brasileiro de Arteterapia (AATESP, 2010) e III Congresso Latinoamericano de Arteterapia (AMART, 2011). Estes documentos registram variadas descrições de pesquisas e intervenções em Arteterapia,

---

<sup>16</sup> Para consultar lista completa de periódicos avaliados e a classificação obtidas por este, acessar o WebQualis por meio do link <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>.

com diferentes práticas, articulação com inúmeros campos do saber e atendimento a públicos distintos.

Entretanto, avalia-se que esta produção não chega ainda aos periódicos de Arteterapia e nem, por vezes, em periódicos de áreas afins. Pensa-se que este fato possivelmente se deve a uma cultura de valorização de livros ao invés da busca de conhecimento acerca da Arteterapia por meio de artigos científicos por parte dos profissionais deste campo.

Estamos na era da informática, da internet e da agilidade na comunicação. O mundo gira em torno do computador e da rede virtual, com estes intermediando a comunicação estabelecida entre as pessoas. Neste sentido, torna-se importante a discussão acerca dos benefícios possíveis a partir dessa máquina.

No que concerne o campo das publicações científicas, considera-se que um artigo divulgado em revista eletrônica torna-se mais acessível aos interessados, pela facilidade de obtenção e divulgação deste, especialmente no caso de revistas de livre acesso. Não é necessária a espera pela chegada de um livro após a aquisição deste via internet. Também o interessado não se vê diante de dificuldades de acesso em situações em que a tiragem de uma publicação tenha se esgotado. No caso de anais de eventos, nem sempre os interessados conseguem obter o material para consulta, visto que a divulgação dá-se usualmente por meio de CDs disponibilizados apenas aos participantes do evento, sendo que nem todos se encontram disponíveis na internet. Com isto, acredita-se que deve haver maior estímulo ao envio de textos em Arteterapia para publicação em revistas desta área, especialmente em periódicos eletrônicos e/ou disponíveis online.

Outro fator que aponta para a pertinência da publicação de textos em Arteterapia por meio de artigos e demais contribuições em periódicos científicos relaciona-se com o valor atribuído pelos demais pesquisadores e profissionais de campos afins a este tipo de material bibliográfico. Desta forma, ao se delinear uma pesquisa, os interessados buscam

referências em artigos, havendo inclusive uma indicação para a utilização de um volume de fontes advindas de revistas científicas mais do que de livros. Compreende-se que estes textos apresentam maior consistência, especialmente por terem sido arbitrados, avaliados por pares, diferentemente de livros que podem ser livremente publicados por seus autores sem esse processo avaliativo. Com isso, acredita-se que uma fonte bibliográfica pode ter maiores chances de ser referida em áreas externas à Arteterapia se estiver presente em um periódico científico do que aquelas presentes apenas nos livros.

A Arteterapia no Brasil ainda se mostra como um campo de especialização e não há um programa específico de pós-graduação *stricto sensu* em Arteterapia nas instituições nacionais. Os interessados devem desenvolver projetos em Arteterapia interligados a outras áreas, em programas afins como Artes, Educação, Psicologia, Saúde. Este fato pode implicar ainda mais no distanciamento destes profissionais dos periódicos específicos da Arteterapia, visto terem que enviar suas contribuições para revistas mais conhecidas e qualificadas, relacionadas ao programa de pós-graduação ao qual se ligaram para a realização de suas pesquisas.

Apesar de todo este panorama, pensa-se que a publicação de artigos em Arteterapia é uma tarefa que deve ser estimulada. Uma maneira de fazê-lo é solicitar aos colegas ligados à formação deste profissional que mobilizem seus estudantes para o envio de suas contribuições, que sensibilizem para a importância desta prática no sentido de maior reconhecimento da Arteterapia. Outra forma é ampliar os espaços de divulgação do material produzido, dando visibilidade para os textos publicados, aspecto que estimula possíveis autores a contribuírem com a publicação. De uma forma ou de outra, espera-se que a Arteterapia possa amadurecer cada vez mais e adentrar com maior maturidade, organização e consistência no espaço acadêmico.

## Referências

AATESP. **Anais do IX Congresso Brasileiro de Arteterapia - Arteterapia: Diversidade e Profissionalização**. São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2010.

ALLESSANDRINI, C. D. A pesquisa científica em arteterapia no Brasil: estado da arte. Em: **A formação em Arteterapia no Brasil: contextualização e desafios**. Textos do III Fórum Paulista de Arteterapia. São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2010. p. 34-58.

ALLESSANDRINI, C. D., SEI, M. B. e PELA, M. R. B. O perfil do arteterapeuta brasileiro. Em: **Anais do IX Congresso Brasileiro de Arteterapia – Arteterapia no Século XXI: Diversidade e Profissionalização**. São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2010. p. 285-296.

AMART. **Anais do III Congresso Latinoamericano de Arteterapia; IV Congresso do Mercosul de Arteterapia; I Congresso Lusobrasileiro de Arteterapia**. Belo Horizonte: AMART - Associação Mineira de Arteterapia, 2011.

GONÇALVES, T. F. Produção Acadêmica em Arteterapia no Brasil. Em: **Arteterapia - Relembrar é preciso... criar é continente**: Caderno de Resumos do I Fórum Paulista de Arteterapia. São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2009. p. 47-53.

SEI, M. B. A formação em Arteterapia no Brasil: contextualização. Em: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. **A formação em Arteterapia no Brasil: contextualização e desafios**. Textos do III Fórum Paulista de Arteterapia São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2010. p. 7-29.